



## PERFIL DOS ALUNOS DO CURSO DE MESTRADO DA ESEF/UFPEL

**SANTOS, Leontine Lima dos<sup>1</sup>; NASCIMENTO, Flávia Marchi<sup>1</sup>; AFONSO, Mariângela da Rosa<sup>2</sup>**

*1 Alunas do Mestrado em Educação Física ESEF/UFPEL*

*2 Orientadora Prof. Dr. do Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPEL  
leozinhaesef@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

O momento vivido pela Educação Física no início da década de 90 foi decisivo para o aprofundamento da discussão dos espaços de pesquisa, da identidade da área e por sua vez dos Programas de Pós-Graduação. O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física, da Universidade Federal de Pelotas tem por intenção a capacitação de recursos humanos através da formação de Mestres em Educação Física que atuem nas diversas áreas do conhecimento. O programa pretende aprimorar profissionais com alta qualificação para identificar problemas relevantes e realizar projetos de investigação científica que contribuam para o avanço do conhecimento científico na área de Educação Física. Outro objetivo é a habilitação de profissionais para a docência em ensino superior, uma atividade que atualmente possui como um dos requisitos básicos, a formação acadêmica de alta qualidade.

A partir dos anos 90 a Pós-Graduação no Brasil adquiriu grande importância no sistema de ensino superior brasileiro na área da Educação Física, quando foram consolidados os Programas de Mestrado e Doutorado.

Os primeiros programas criados foram os Mestrados em Educação Física da Universidade de São Paulo - USP, em 1977; Mestrado da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, em 1979; e da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ em 1980. Esses programas foram criados e estruturados a partir dos objetivos semelhantes àqueles expostos para a Pós-Graduação em geral, tendo como escopo contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Fazendo uma análise da configuração dos primeiros Programas de Pós-Graduação em Educação Física, pode-se perceber que as grandes instituições que ofereciam mestrado e doutorado são aquelas que contribuíram, nas décadas de 70 e 80, para a qualificação do corpo docente e trabalharam na construção de laboratórios de pesquisa nas mais diferentes áreas.

Nos anos 80, os Programas de Mestrado se fortaleceram, e foram marcadas

determinadas posições, em que o conhecimento produzido já não tinha apenas um tipo de análise, pois havia, dentro dos Programas, espaço de disputa de poder com a formação e explicitação das distintas formas de conceber o conhecimento.

No caso do Rio Grande do Sul, na década de 90 há uma reestruturação do quadro no que diz respeito a Pós-Graduação. Há uma consolidação da ESEF/UFRGS como referência de pesquisa e a UFSM passa a ser considerada uma referência no ensino de Graduação e não mais na Pós-Graduação. Assim, o Rio grande do Sul tem durante o início da década de 90 apenas o curso de mestrado da ESEF/UFRGS.

A partir da qualificação docente, a ESEF/UFPeI começa em 2005 a mobilização e conseqüentemente a implementação de um Curso de Mestrado em Educação Física, com seu primeiro processo seletivo no ano de 2007. O programa hoje configura-se com duas turmas de mestrandos e 15 docentes cadastrados, divididos em quatro linhas de pesquisa.

Esta pesquisa tem por objetivo verificar o perfil dos discentes da Pós-Graduação; verificar a avaliação dos mesmos referentes ao curso em que estão inseridos; identificar a aproximação existente entre Graduação X Pós-Graduação. A pesquisa está focada, neste momento, em analisar e compreender os resultados obtidos referente ao perfil dos discentes ingressantes no Curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPeI, no ano de 2009.

## **2. METODOLOGIA**

Tal estudo se caracteriza, de acordo com Trivinões (2007), como uma pesquisa descritiva. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado da tese de doutorado de Afonso (2003). Este foi aplicado ao final do primeiro semestre letivo, nos 17 discentes ingressantes no curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPeI no ano de 2009. O instrumento possui, ainda, cinco blocos de questões, o primeiro referente ao que influenciou o discente na escolha do curso, um bloco sobre o curso propriamente dito, o terceiro sobre a relação Graduação X Pós-Graduação, o penúltimo sobre os docentes e o quinto bloco sobre a infra-estrutura do curso.

Estão descritas e analisadas as questões referentes aos dados de identificação, as quais foram utilizadas para traçar o perfil dos participantes da pesquisa. Trata-se de uma análise inicial onde estão tabulados os dados encontrados num primeiro momento da análise.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na tabela que se segue, observamos que, no indicador referente ao sexo é predominante o gênero feminino, indo de encontro aos achados de Afonso (2003), pois enquanto nos cursos de Graduação o sexo predominante é o masculino, na Pós-Graduação as mulheres são em maior número. Um estudo da USP realizado por Blay (2002) mostra que a distribuição do corpo discente na Pós-Graduação é equiparada, apresentando 14.200 homens e 14.086 mulheres, sendo visível sugerir a hipótese de que, tendo alcançado a universidade tanto mulheres quanto homens tendem a prosseguir na formação obtida, buscando alcançar níveis mais elevados de formação.

Outro resultado relevante a ser discutido é com relação a idade dos ingressantes. Como mostra a tabela um percentual baixo de alunos, tem idade inferior a 25 anos.

Ainda sobre este dado, a maior concentração aparece entre 25 e 35 anos. Quanto ao ano de conclusão da graduação a maioria dos discentes se formou a partir da metade da década de 90.

Podemos verificar pela tabela abaixo que 35,3% dos alunos fez recentemente sua formação inicial. Há uma certa demanda social que faz com que os graduados, não somente nos Cursos de Licenciatura em Educação Física, mas em todas as futuras profissões, ao concluírem seus cursos de graduação busquem uma formação complementar, seja em cursos de Pós-Graduação lato-sensu, ou Programas de Pós-Graduação stricto-sensu. Dessa forma compreende-se que os alunos procurem estes Programas sem deixar um espaço muito grande entre o término da Graduação e o início da Pós-Graduação.

Com relação ao curso de origem destes discentes, chama a atenção que, por tratar-se de um Mestrado em Educação Física, 29,4% dos discentes são advindos de outro curso. Esta formação diversificada e a perspectiva profissional futura diferenciada dos discentes fazem com que o Programa seja dinâmico e busque alternativas de superação no sentido de compreender vários campos do conhecimento que envolvam o movimento humano.

Tabela 1 - Dados referentes aos alunos de Pós-Graduação.

IDENTIFICAÇÃO	DADOS RELEVANTES	PERCENTUAL
Gênero	Feminino	82,4%
	Masculino	17,6%
Idade	Menos de 25 anos	5,9%
	De 25 a 35 anos	64,6%
	A partir de 36 anos	29,5%
Onde cursou o Ensino Fundamental	Escola pública	70,6%
	Escola particular	5,9%
	Escola pública e particular	23,5%
Onde cursou o Ensino Médio	Escola pública	70,6%
	Escola particular	29,4%
Curso de graduação	Educação Física	70,6%
	Fisioterapia	5,9%
	Nutrição	17,6%
	Pedagogia	5,9%
Ano de conclusão da graduação	Antes de 1990	23,6%
	De 91 a 2000	11,8%
	De 96 a 2000	29,3%
	A partir de 2005	35,3%
Instituição de origem	Públicas	82,3%

	Particulares	5,9%
	Comunitárias	11,8%
Bolsista	Sim	---
	Não	100%
Exercício de atividade de trabalho durante o 1º semestre do curso	Sim	70,6%
	Não	29,4%

Fonte Pesquisa direta 2009.

Quanto a instituição de origem, cabe salientar que, a maioria dos mestrandos advindos de Universidades Públicas, caracterizando 82,3% da amostra. Isto pode ser reflexo, como indica a tabela, da maioria terem cursado tanto o ensino fundamental quanto o médio também em instituições públicas. Quanto procura por um programa de Pós-Graduação pode ser um indicador o estímulo que as Universidades Públicas dão a pesquisa, incitando assim, os graduados a continuarem sua formação acadêmica.

Para finalizar a análise, quando questionados em relação a trabalho, 70,6% dos discentes relataram realizar algum tipo de trabalho durante este primeiro semestre do curso. Fato este que pode estar associado a carência de bolsas, pois 100% dos discentes não possuem bolsa de financiamento, podendo ser reflexo do Curso que está em consolidação.

#### 4. CONCLUSÃO

Segundo Afonso (2003) o desenvolvimento dos cursos de Mestrado e Doutorado no país, em Educação Física, contribuíram e ainda representaram um avanço nas investigações e pesquisas na área, além de serem um dos elementos favorecedores da melhoria na qualificação profissional docente nas universidades.

Hoje fazendo referência aos Programas, pode-se notar uma concentração maior na Região Sudeste e Sul do país, o que não é somente uma realidade da Educação Física, já que, de acordo com dados da CAPES (2009), este é o panorama do Brasil quando se avalia a distribuição dos Cursos de Pós-Graduação.

Após a análise dos dados acima, constatou-se que o Curso de Mestrado em Educação Física da ESEF/UFPel veio para contribuir e suprir a demanda da região Sul quanto a formação continuada tanto de professores de Educação Física quanto de profissionais de áreas afins. Verificada na particularidade encontrada neste Programa de Pós-Graduação, visto que os alunos não tem um único perfil de formação inicial.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, M. R. **Articulação do Conhecimento Graduação/Pós-Graduação: Um estudo de caso da UFRGS**. Tese de Doutorado. UFRGS, 2003.
- BRASIL. Portal Capes. Disponível em <http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao> . Acessado em 20/08/2009.
- BLAY, E. A. Gênero na Universidade. In: Educação em Revista. UNESP: Universidade de Marília, 2002, v3, p. 73-78.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UFPEL. **Curso de Mestrado em Educação Física.** Apresentação. Disponível em: <http://esef.ufpel.edu.br/html/mestrado/httpdocs/apresentacao.php>. Acessado em 20/05/2009.